

C - (5) PÁSCOA – VI DOMINGO – AMAR E OBSERVAR A PALAVRA QUE É O PRÓPRIO JESUS

O ambiente do Evangelho de João é o mesmo do último domingo: última ceia de Jesus com seus discípulos. Em um clima de profunda amizade e emoção, Jesus compartilha seus sentimentos e deixa aos seus apóstolos suas últimas palavras. **Quatro apóstolos são citados com suas perguntas** (Pedro, Jo 13,36; Tomé, 14,5; Filipe, 14,8 e Judas, 14,22) e **Jesus aproveita as questões para aprofundar outros temas**: o amor; sua entrega pela humanidade e sua profunda relação com Deus Pai.

Domingo passado, ouvimos de Jesus o único mandamento que Ele nos deixou: “Amar uns aos outros como Ele nos amou”. É interessante que **“amar” jamais deveria ser um “mandamento”, isto é, algo que deve ser cumprido ou uma obrigação**, principalmente, em relação ao amor que deve ser sempre algo praticado livremente e não por uma ordem (mandamento). Mas, **para Jesus é algo que não se pode deixar de lado, é a condição fundamental para tudo em Jesus (entender quem Ele é) e para Jesus (é o acesso a Deus)**. Por isso, deve ser visto como condição fundamental, uma “obrigação” que o discípulo deve se impor para continuar seguindo seu Mestre Jesus.

O trecho do Evangelista de João de hoje inicia apresentando a resposta de Jesus à pergunta de Judas, não o Iscariotes: **“Senhor, como é possível que tenhas de te manifestar a nós e não ao mundo?”** (Jo 14,22). Alguns veem como uma tentação como aquela do diabo no deserto. **Já no início, Jesus apresenta tudo de uma forma condicional e livre para cada pessoa: “Se alguém me ama...”**. O amor respeita e para ser verdadeiro, subtece a liberdade, pois o amor de Jesus é oferecido, dado e entregue livremente para que livre e profundamente seja aceito pelos seus discípulos. **Não existe obrigação em amar, mas sim, profunda aceitação e acolhida.**

A expressão inicial do Evangelho encontra no mundo de hoje inúmeras respostas: Se alguém ama... faz loucuras, perde a cabeça, comete inúmeros erros, machuca a outra pessoa, por fim, chega tirar a vida de quem ama. **Para Jesus é diferente: quem O ama, observa sua Palavra.** Atenção que Jesus não diz: “meus mandamentos”, mas “minha Palavra”! Não é que nosso Senhor não fosse observante dos mandamentos, mas Ele procura deixar claro que se trata de algo mais profundo e fundamental: sua Palavra. **Não se trata de um ensinamento em particular, mas Dele próprio, ou melhor, Ele todo.** Jesus é a Palavra, o Verbo de Deus. Quem o ama, acolhe tudo que Jesus representa para nossa salvação: palavras, gestos, ações e ensinamentos... observa, cumpri e seguiu tudo que Ele é. **Não podemos “separar” Jesus: alguns ensinamentos, alguns gestos ou algumas palavras somente.**

Amar todo Jesus é o caminho para ser amado por Deus. Cristo torna-se assim, o canal direto para o amor de Deus Pai, mas não como algo que se recebe somente de Deus, mas deve brotar em nós, em nosso amor e em nossa vida. **Amar não une somente as pessoas entre si, mas é caminho para a nova comunhão com Deus.** Para Jesus, não ama-Lo, não acontece somente quando alguém se opõe a Ele diretamente, mas também quando alguém não pratica (observa) tudo que Ele é e nos ensinou. Assim, mesmo que alguém professe com palavras seu amor a Jesus, mas não observa suas Palavras, é a mesma coisa que dizer que não O ama.

O Mestre Jesus apresenta uma grande novidade: **cada pessoa se ama Jesus, se torna “morada de Deus”**. Algo que deve ter soado revolucionário para todos, pois a morada de Deus era o Templo Sagrado de Jerusalém, mas agora, **cada pessoa que ama Jesus, torna templo de Deus.**

Jesus lembra em seguida da vinda futuro do Espírito Santo (festa que estamos próximos de celebrar: Pentecostes) que Jesus chama de Paráclito [aquele que está ao lado; consolador]. **O Consolador de Deus tem duas ações principais: ensinar e recordar.** Ele ensinará não coisas e revelações novas, mas tudo que já foi feito por Jesus. Ajudará os discípulos a aprofundarem tudo deixado por Jesus (sua Palavra); **O Paráclito será um novo Mestre, mas para aprender melhor sobre Jesus. Por isto, Jesus reforça com a segunda ideia: recordar.** O Espírito Santo confirmará tudo que os discípulos já tinham visto, ouvido e memorizado sobre Jesus. Não há necessidade de mais revelações ou doutrinas novas, pois em Jesus nós temos tudo que precisamos para nossa salvação.

A paz é um dos temas mais frequentes nos ensinamentos de Jesus, principalmente nos seus últimos dias e após a ressurreição. Cristo possui uma paz diferente do mundo. **Somente Ele pode dar a todos uma paz que não se encontra em nenhum lugar da terra.** Lembrando que Jesus nunca teve “paz” [tranquilidade] em sua vida. Daqui percebemos que aquilo que Jesus promete a todos não se identifica com o nosso conceito sobre

paz. Para o mundo é algo que quase sempre é compreendido como “tempo sem guerras”, ou a nível pessoal é concebido como “vida sem problemas ou dificuldades”. **A paz de Cristo é algo mais profundo, pois é oferecida para o coração de cada pessoa. É algo que dá força de “dentro pra fora” e não uma tranquilidade no mundo e ao nosso redor**, uma harmonia externa para serenidade interna. Em toda sua vida, Jesus sempre esteve em paz, pois seu coração estava com Deus Pai. É exatamente esta paz que Jesus nos promete conceder para a nossa caminhada neste mundo. Mesmo que um discípulo de Jesus se encontre cercado por inúmeros problemas, se ele O ama, o Espírito Santo pode lhe conceder a mesma paz que Cristo possuía.

O Evangelho deste domingo termina mencionando a separação que estava próxima entre Jesus e seus discípulos. Nosso Senhor recorda que a sua partida não deve ser vista como derrota, mas motivo de alegria, pois Jesus retorna para o Pai, destino que está também reservado a todos nós. **Nossa vida neste mundo é uma viagem que tem um belo e feliz ponto final que é junto de Deus.** A morte não é a última realidade garantida a todos nós, mas somente uma ponte que nos liga a Deus.

O Espírito Santo, de fato, cumpriu muito bem sua missão nos corações de todos os apóstolos e discípulos, principalmente diante das novas exigências missionárias. Na primeira leitura, temos o testemunho da Igreja de Cristo que se deparou com uma nova realidade e dificuldades. Eles resolveram se reunir e discutir a questão. **Destaque especial que Lucas nos dá é que tudo foi feito segundo a vontade de Deus e com a direção do Espírito Santo.** Não é a ideia ou a posição pessoal de alguém que prevalece, mas aquilo que sentem ser a vontade de Deus, depois de rezarem e discutirem sobre o problema. **Há espaço para ideias até contrárias, mas o que deve prevalecer é a vontade de Deus sobre todos.** A solução final foi a melhor que encontraram para acolher os novos cristãos (que não vinham do judaísmo) e os cristãos que eram de tradição judaica. O que foi pedido à comunidade de Antioquia, procurava levar em conta duas realidades: acolher os pagãos sem lhes impor toda tradição judaica (foram dispensados da circuncisão), mas foi pedido que observassem alguns costumes tendo em vista que muitos eram judeus e cresceram observando todas as exigências da tradição da religião judaica. As comunidades cristãs, por certo tempo, ainda tiveram a forte influência dos costumes judaicos, mas com o tempo, todos foram construindo uma nova identidade que é fé cristã onde prescrições alimentarem deixaram de significar um obstáculo para a vivência e a prática da fé e do amor em Cristo.

O texto do Apocalipse (na segunda leitura) nos recorda da nossa esperança sobre a nossa história. Não é um futuro desolador e triste, mas de uma nova cidade que desce do céu. Não seremos nós que iremos habitar junto de Deus, mas é Ele que promete vir morar conosco, mas em uma realidade diferente e transformada. **A nova cidade não será algo para as gerações futuras, mas para todos que caminharam com Deus (as doze tribos e os doze apóstolos).** Uma nova realidade formada por incontáveis pessoas que escolheram viver e praticar tudo que Nosso Deus e Senhor realizou por nós e pela humanidade, principalmente, através de Jesus Cristo. Deus Pai e Jesus serão o centro de tudo para todos: luz, origem e vida. **Mas para chegar lá, tudo tem que ter seu ponto de partida na história e vida de cada pessoa chamada a colocar em pratica (observar) o amor ao próximo.**

Pe Dirlei